



INCIDÊNCIA DE CARCINOMA NAS NEOPLASIAS MAMÁRIAS DE CADELAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA CESUMAR

Thiago Hatore¹, Danilo Marques², Clarisse Guillem³, Claudia Russo⁴

RESUMO: Tumores mamários são mais comuns em cães, e constituem a neoplasia mais freqüente em cadelas. Este estudo tem como objetivo avaliar a incidência de carcinoma mamário. Foram avaliados 21 animais com presença de massas em cadeias mamárias, e estes passaram por exame de citologia por agulha fina. Sendo diagnóstico a prevalência 76,19% de carcinoma e de ocorrência em animais geriátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Cães, carcinoma, neoplasia mamária.

1 INTRODUÇÃO

A prevalência de câncer em cães está aumentando consideravelmente. A crescente incidência das afecções neoplásicas nessa espécie tem várias razões, entre elas está a maior longevidade observada nestes animais. Os fatores como a nutrição com dietas balanceadas, as vacinações prevenindo mais precocemente as doenças infectocontagiosas, os precisos métodos de diagnóstico e também os protocolos terapêuticos cada vez mais específicos e eficazes, contribuem para a maior longevidade dos cães (DE NARDI, *et al*; 2002; FILHO, *et al*; 2010).

Os tumores de mama representaram aproximadamente 52% de todas as neoplasias na fêmea canina, sendo que 50% destas eram malignas (NARDI, *et al*; 2002). Os tumores mamários acometeram com maior freqüência fêmeas entre 10 e 11 anos de idade, sendo mais raras em animais com menos de 5 anos de idade (SANTIN, *et al*; 2009).

Em um estudo realizado na Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense, os neoplasmas foram a principal causa de morte de cães idosos (Figuera *et al*. 2008). Dos 4.844 cães necropsiados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (LPV-UFSM), no período de 1965- 2004, 7,8% morreram em consequência de neoplasmas, sendo 25,4% decorrentes de neoplasmas malignos de mama (Figuera *et al*; 2008). Observou-se também maior prevalência de tumores mamários malignos em 104 fêmeas (68,4%) com idade variando entre 7 e 12 anos (NARDI, *et al*; 2002).

¹ Thiago Hatore Marques da Silva, Médico Veterinário Residente CESUMAR, Maringá -PR, thiagohatorevet@hotmail.com;

² Danilo Roberto Custódio Marques, Médico Veterinário Residente CESUMAR, Maringá-PR, dani Lovetmarques@hotmail.com;

³ Clarisse Guillem Cardoso, Médica Veterinária Residente CESUMAR, Maringá-PR, clarisse_gc@hotmail.br

⁴ Cláudia Russo, Professora Doutora do curso de medicina veterinária do CESUMAR, Maringá-PR, russo.claudia@hotmail.com

As hipóteses mais citadas sobre a etiologia dos tumores mamários referem-se à obesidade e à atividade hormonal. Os autores acima descritos são unânimes em afirmar que alguns tumores mamários são hormônio dependentes (ZUCCARI, *et al.*, 2001 - B; SANTIN, *et al.*; 2009). Segundo ZUCCARI e colaboradores (2001- B) citaram que em pesquisas realizadas na Califórnia (EUA) foi observado que as fêmeas da espécie canina não esterilizadas cirurgicamente, apresentaram incidência de tumores mamários 4 a 7 vezes maior quando comparadas as fêmeas submetidas à ovariosalpingohisterectomia.

Metástases de tumores mamários caninos ocorrem por via linfática ou venosa e podem produzir focos metastáticos em diversos órgãos, como pulmão e sistema nervoso central (SNC) (QUEIROGA; LOPES, 2002; SANTIN, *et al.*; 2009).

O objetivo do trabalho é mostrar a incidência de carcinoma nas neoplasias mamárias em cadelas, atendidas no Hospital Veterinário do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados 21 animais com nódulos em região de cadeias mamárias, observando uma grande variedade de raças e idade, como pode ser observado nos Quadros 1 e 2, respectivamente. Quanto à idade, os cães foram agrupados em três grandes grupos: filhotes (menos de um ano), adultos (de um a nove anos) e idosos (dez anos ou mais), de acordo com faixas etárias anteriormente estabelecidas (Figuera; *et al.*, 2008).

Todos os animais foram submetidos ao exame de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), e encaminhados para exame citopatológico. Os resultados obtidos estão presentes no Quadro. 3.

Após avaliação dos resultados todos os animais foram encaminhados para o procedimento cirúrgico. Os exames pré-operatórios de escolha foram, hemograma completo, perfil bioquímicos (uréia, creatinina, fosfatase alcalina, alanina aminotransferase) além de radiografias torácicas nas projeções latero-lateral esquerda e direita e ventro-dorsal. Dois animais foram excluídos do procedimento cirúrgico, devido a evidências de metástase pulmonares observadas nas radiografias torácicas. Alguns animais tiveram alterações laboratoriais, necessitando de estabilização antes da realização do procedimento cirúrgico.

A escolha ato cirúrgico se baseou na disposição das lesões ao longo das cadeias mamarias e todas fêmeas passaram por ovariohisterectomia, como forma de tratamento suporte.

Quadro 1. Prevalência de raças de cadelas com neoplasia mamária atendidas no Hospital Veterinário – CESUMAR, primeiro semestre de 2011.

Raça	Número de cães	Porcentagem
Akita	1	4,76
Beagle	1	4,76
Cocker spaniel	2	9,52
Fila Brasileiro	1	4,76
Poodle	6	28,57
Pinscher	3	14,29
Sem raça definida	5	23,81
Teckel	2	9,52
TOTAL	21	100

Quadro 2. Prevalência de idades das cadelas com neoplasia mamária atendidas no Hospital Veterinário – CESUMAR, primeiro semestre de 2011.

Idade	Número de cães	Porcentagem
Filhote	0	0
Adulto	5	23,81
Idosos	16	76,19
TOTAL	21	100

Quadro 3. Prevalência da neoplasia encontrada em cadelas com neoplasia mamária atendidas no Hospital Veterinário – CESUMAR, primeiro semestre de 2011.

Classificação	Número de cães	Porcentagem
Adenoma	2	9,52
Carcinoma	16	76,19
Inconclusivo	2	9,52
Neoplasia benigna de origem epitelial	1	4,76
TOTAL	21	100

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As neoplasias mamárias estão entre as doenças de maior incidência na rotina do Hospital Veterinário CESUMAR, corroborando DE NARDI, et al (2002) & FILHO, et al (2010).

O poodle foi a raça mais acometida por neoplasias mamárias, que pode indicar predisposição racial, como descrito por DE NARDI, et al (2002).

A média de idade descrita para a manifestação dos tumores mamários está entre 10 e 11 anos, porém médias mais baixas (entre 7,3 e 9,5 anos) podem ocorrer (FILHO, et al; 2010). Neste estudo, cães idosos tiveram mais neoplasmas malignos (76,19) que os adultos (23,81).

Nesse estudo todos os animais eram inteiros, sendo que a não castração esta relacionada á maior prevalência de neoplasias mamarias. Todos os cães que passaram por procedimento cirúrgico foram castrados, mas alguns autores relatam que o efeito protetor conferido pela castração desaparece se a mesma for realizada após os dois anos e meio de idade, ou após o terceiro ciclo estral, quando nenhum efeito é obtido pela OH (FILHO, et al, 2010).

A frequência de ocorrência de neoplasmas benignos e malignos varia consideravelmente nos dados disponíveis na literatura devido, possivelmente, à existência de diferentes métodos de classificação dos tumores e ausência de critérios uniformes para diferenciar os tipos tumorais (CASSALI, 2003).

O neoplasma mais prevalente nos animais atendidos no Hospital Veterinário Cesumar e diagnosticado pelo exame de CAAF foi o carcinoma (76,19), cuja alta prevalência também foi observada em outros estudos (ZUCCARI, et al. 2001-A; ZUCCRI, et al. 2001-B; DE NARDI, et al, 2002; FILHO, et al, 2010).

Dois animais que necessitariam de procedimento cirúrgico apresentaram indícios de metástase pulmonar por exame radiológico simples, descartando a possibilidade de intervenção cirúrgica. Esse fato demonstra a importância dos exames pré-operatórios e confirmam o pulmão como órgão de grande predisposição para metástase de neoplasias mamárias (SANTIN, et al, 2009; QUEIROGA, LOPES; 2002).

O tratamento de escolha para os animais aptos ao tratamento cirúrgico foi a mastectomia, conforme cita a literatura (DE NARDI, et al, 2002).

4 CONCLUSÃO

Frente aos resultados obtidos e analisados podemos concluir que as neoplasias mamárias estão entre as afecções mais atendidas na rotina do Hospital Veterinário – CESUMAR, e o carcinoma se apresenta com maior incidência dentre as neoplasias mamárias.

REFERÊNCIAS

CASSALI, G. D. Patologia da glândula mamária. In: Nascimento E.F. & Santos R.L. (Eds), **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 2ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p.119-133, 2003.

DE NARDI, A. B. *et al.* Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamento em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Archives of Veterinary Science**, v. 7, n. 2, p. 15-26, 2002.

FILHO, J. C. O. *et al.* Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em cães. **Pesq. Vet. Bras.** n. 30, v. 2, p. 177-185, fevereiro 2010.

QUEIROGA, F.; LOPES, C. Tumores mamários caninos: pesquisa de novos factores de prognóstico. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 97, n. 543, p. 119-127, 2002.

SANTIN, A. P. I. *et al.* Carcinoma sólido de glândula mamária com metástase em medula espinhal. **Ciência Animal Brasileira**, v. 10, n. 4, p. 1344-1348, out./dez. 2009.

ZUCCARI, D. A. P. C. *et al* (A). Correlação entre a citologia aspirativa por agulha fina e a histologia no diagnóstico de tumores mamários de cadelas. **Braz. J. vet. Res. anim. Sci.** São Paulo, v. 38, n. 1, p. 38-41, 2001.

ZUCCARI, D.A.P.C. *et al* (B). Fisiopatologia da neoplasia mamária em cadelas – revisão. **Clínica Veterinária**, São Paulo, n. 32, p. 50-54, mai./jun., 2001.